



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

Telefone 82431

BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
 Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópolis
 Ano, 50\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
 Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
 Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: **Rogério Domingos da Costa Carvalho**
 Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

SÁBADO, 5 DE FEVEREIRO DE 1966

Composição e Impressão: **Companhia Editora do Minho** — Rua D. António Barroso — BARCELOS

VISADO PELA CENSURA

O CAPITAL HUMANO

Por ERCÍLIA N. M.

A JUVENTUDE E A INFÂNCIA constituem o que pode chamar-se, com propriedade, o mais valioso capital humano, cujo rendimento muitos desprezam, com manifesto prejuízo para o futuro dum nação. Com efeito, todos os países na vanguarda da civilização dedicam à juventude e à infância do homem, o melhor do seu carinho e do seu esforço, na certeza de que o potencial ali existente acumulará o máximo das riquezas futuras que engrandecerão um povo. Entre nós, muito há ainda a fazer no plano nacional; mas pelo menos ao nível local, há necessidade de concatenar esforços, unindo boas vontades, para que a finalidade seja uma só: criar, melhorar, engrandecer, num critério hierárquico de necessidades e valores. Infelizmente, em certos meios, por cada um que cria, há dez que des-

troem; por cada um que melhora, há vinte que derrubam; por cada um que engrandece, há cem que estorvam. Daí a decadência; daí o enfraquecimento; daí o abandono; daí o desalento; daí o marasmo e a panaceia, que muito aproveitam para inconfessáveis objectivos. E o fraco será cada vez mais fraco; e na valeta donde Cristo nos mandou retirar os irmãos caídos, cada vez se amontoam mais os que não têm forças para reagir. É triste. É lamentável. É desumano.

Mas Barcelos sentiu um pulsar novo com o brilhante aplauso à nova edilidade pelo desejo da criação dum Liceu. Momentoso problema que preocupa to-

(Continua na página 4)

O LICEU DE BARCELOS

por Mário da Gama

NUNCA VI NEM OUVI pessoa alguma, barcelense ou não, conhecedora dos nossos problemas e — caso nem sempre verificado — obediente aos imperativos da razão, que negasse a necessidade do liceu em Barcelos.

E necessidade não é interesse. Haverá — mas não creio — quem tenha tanto ou mais interesse pelo liceu do que nós, mas ninguém tem mais necessidade. Bastar-nos-ia, para a justificar, a superioridade numérica da nossa população. Somos mais, em alguns casos, muito mais. E geograficamente estamos num centro, que, em boas regras, é que polariza a periferia.

É preciso arrancar Barcelos deste marasmo, que tanto nos envergonha e que choca quem nos visita. A instrução é o meio primeiro para o progresso da Terra. Urge proporcioná-la a todos,

para que todos possam defender-se na vida. Tanto rapaz, pobre, mas dotado, impedido de estudo e que, se fosse à Escola, poderia ser útil — muito útil — à sociedade e à Nação. Tanto da classe média — impedido de se manter, pelo menos, no nível dos pais. Tanto e tanto com dificuldade de trabalho, situações por vezes dramáticas e imerecidas.

Bem ou mal — não discuto, embora não tenha dúvidas — está a dar-se a fuga dos filhos dos nossos lavradores para a escola. Eu preferia vê-los na terra, fortes, instruídos, ricos e criadores de riqueza. Mas se ninguém pode desviá-los da afluência a outras actividades, porque não hão-de ter o seu liceu em Barcelos, com apreciável economia de tempo e de dinheiro?

(Continua na página 4)

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

DURANTE SEMANAS estiveram suspensos estes aziúmes. No entanto, iam acontecendo ocorrências que mereciam ser aqui tratadas com oportunidade — que perderam. Por este motivo, do rescaldo dos acontecimentos, faço um resumo para hoje.

A C. P. continua na mó-de-baixo, com o desastre do Vale-do-Vouga.

Como não acredito que um ser sobrenatural, adverso e malfazejo, ande a perseguir a C. P. sob a forma de fatalidades ou destinos fatais, evidentemente que a origem dos seus azares está nos homens que a servem, no estado de conservação do seu material, no modo como se executam seus serviços.

Tudo precisa de ser revisto, desde o estado dos terrenos onde assentam as vias, até à largura dos túneis e pontões, ou ao raio dos cursos, não esquecendo o material circulante.

Mas, principalmente, os homens. E atrevo-me a perguntar se todos os funcionários, principalmente dos serviços de que dependem vidas humanas, são promovidos por concursos sérios, ou há promoções de favoritismo, por pedidos — que o mesmo é dizer que o nepotismo faz avançar, para cargos de responsabilidade, gente incapaz, com pretensão dos competentes?

E atrevo-me a sugerir adequados exames neuropsíquicos a esse pessoal que serve a C. P., completados por exames de orientação profissional.

(Continua na página 4)

Liceu de... (António Fogaça?)

— ESTE O MEU VOTO

Volto ao Liceu. E volto p'ra lembrar
 Que o seu nome de nós seja pertence,
 Pois não agradaria ver-lhe dar
 Um que não fosse nosso — barcelense!

Ora entre outros, este, quer par'cer,
 Que o nosso voto unânime cingia,
 Pois nas letras deixou vincado o ser
 Em breve vida dada à poesia.

Poeta promissor que o fôra ilustre,
 O seu nome se nos impõe p'lo lustre
 Que deu à linda terra que é Barcelos.

Beim o merc'ia o vate! — e eu quero crer
 Que outro nome não haja a concorrer
 Ligado às Letras por tão fortes elos.

Lx. Jan. 1966

A. MARQUES DE AZEVEDO

A MALDADE HUMANA

Por ANTÓNIO REGO

QUEM SE DER AO CUIDADO de analisar o homem, verificará que não existe um único ser absolutamente perfeito, no sentido da bondade do sacrifício, da renúncia aos prazeres mundanos, da abdicção, abnegação, humildade e simplicidade. Da mesma forma como não existe o homem cem por cento mau, rebelde, presunçoso, bandido e ladrão.

Daqui se conclui que somos ambas as coisas. Nuns, a percentagem de bondade é maior que a maldade e noutros, é o inverso. Por isso a nossa alma é imperfeita, o nosso instinto um composto de bom e mau.

O que se passa presentemente no mundo, define bem esta tendência. Sejam brancos, pretos ou amarelos, selvagens ou civilizados, os homens matam-se uns aos outros, como animais da selva. Isto revela bem a imperfeição dos seres, a sua má índole e, se há paz em determinado ponto da terra, ela é imposta pela força e não porque o homem a deseje. Lendo os jornais, encontramos casos repugnantes. Assassinatos, roubos, apedrejamentos de viaturas, fogos postos, agressões, bur-las, etc. Que é isto, senão maldade? Que é isto, senão o instinto? É ver como as crianças, na sua maior parte, se inclinam para o mal. E o que seria, se a maior parte dos pais as não castigassem? O que não seria então o mundo, se fosse guiado pela vontade do animal homem?

Estas ligeiras considerações, aliás conhecidas de toda a gente, vêm a propósito do que se está a passar por esse mundo além. Guerras, massacres, represálias, sabotagens, vinganças, ódios,

(Continua na página 4)

Posse da Direcção da Federação das Casas do Povo

Realiza-se hoje pelas 11 horas, no Gabinete do Delegado do I. N. T.P. de Braga, Dr. Agostinho Guimarães Pestana, a posse da nova direcção da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, que fica a ter a seguinte constituição: Presidente, João Augusto de Almeida; Secretário, António Martins Pereira; Tesoureiro, José Borges de Araújo Machado Guimarães.

(1)

É com muita satisfação que registamos nestas colunas a nomeação para Presidente da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga do nosso particular amigo, Sr. João Augusto de Almeida, elemento muito valioso dentro de algumas das mais re-

presentativas Instituições do Distrito. A sua escolha para o alto cargo que agora passa a desempenhar é sem dúvida reflexo da sua conduta de homem isento, de português de lei, de homem capaz dum desempenho brilhante pelas suas qualidades de trabalho, de Homem e Cidadão.

Não é pela amizade que nos une a João Augusto de Almeida que o apelidamos de adjectivos tão elevados; merece-nos consideração pelas provas que tem dado, como homem capaz de incentivar as Instituições. Por essa razão única fazemos justiça.

«O Barcelense» felicita o Comandante João Augusto de Almeida, pelo honroso cargo que agora passará a desempenhar.

Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

Foi eleito Presidente da Comissão de Educação Nacional, Cultura Popular e Interesses Espirituais e Morais, da Assembleia Nacional, o Deputado pelo Circulo e barcelense ilustre, Sr. Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira.

«O Barcelense», ao felicitar o ilustre Deputado Barcelense pela distinção com que foi deferido ao ser nomeado Presidente da Comissão de Educação Nacional, quer, exactamente, pôr em destaque o trabalho desenvolvido pelo douto Deputado na Assembleia Nacional nas questões de ensino, de que o seu Aviso Prévio foi expoente que serviu, estamos certos, de base para a recente nomeação. Felicítamo-lo, como dissemos, pela sua

Missa de Aniversário

No próximo sábado comemora o nosso Jornal mais um ano e como de costume haverá uma Santa Missa celebrada por alma daqueles que tornaram grande «O Barcelense» e que, agora, junto de Deus velam por aqueles que nestas colunas lutam por um Barcelos maior. Será portanto também uma Missa de Acção de Graças.

Aqui relembramos os nossos mortos para que os vivos orem pelo seu eterno descanso. São eles:

Dr. Luis de Matos Graça, Joaquim Lopes de Araújo, Conselheiro Amo-

escolha, que muito o honra, como honroso é para Barcelos ter um dos seus filhos a desempenhar tão elevadas funções. Parabéns.

rim Leite, Albino Leite, António de Sá Cachada, Francisco Paula dos Santos, Dr. Reis Maia, Jaime Freitas, Avelino Aires Duarte, Dr. Manuel Barbosa, Dr. Teotónio José da Fonseca, D. Maria Rosalina Peixoto, D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira, Domingos Correia, Arnaldo Bezerra, Luís Leitão, Dr. Padre, Joaquim Macedo, Dr. Miguel Fonseca, Dr. José Júlio Vieira Ramos, Carlos Lima, José Humberto de Andrade Faria, Dr. José Barreto Atayão, Dr. Aurélio Queiroz, Dr. José Gomes de Matos Graça, Joaquim José de Araújo, Coronel Luís Gonzaga Cardoso de Meneses Pinheiro, Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, João de Sousa, Armindo Júlio de Sousa, Padre António Vila Chã Esteves, Bento António Antas da Cruz, João Carlos Coelho da Cruz, Fernando de Magalhães e Menezes (Conde de Vilas Boas), Dr. José Gonçalo de Araújo, Professor Luís Maria Ferreira Coelho, Emílio do Amaral Ribeiro de Figueiredo, NI-

(Continua na página 8)

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento: — «Não compreendo que te chames cristão e tenhas essa vida de cábula inútil — Esqueces a vida de trabalho de Cristo?»

Dia 6 de Fevereiro — Dom. da Septuagésima. Missa própria, sem Glória, Credo e Prefácio da S. S. Trindade. Paramentos roxos.

EVANGELHO
(S. Mateus, XX, 1-16)

Naquele tempo, Jesus contou aos Seus Discípulos esta parábola:

«O Reino dos Céus pode comparar-se a um proprietário que foi, logo ao romper do dia, contratar jornalheiros para a sua vinha. Justo dar-lhes um dinheiro por dia e mandou-os para a sua vinha.

Tendo saído por volta das nove horas, encontrou na praça outros homens, sem fazerem nada. Disse-lhes: «Ide vós também para a minha vinha e eu vos darei o que for justo». E eles foram. Saíndo, de novo, por volta das dez horas e das quinze horas, fez o mesmo.

Saíu, finalmente, pelas dezassete horas e ainda lá encontrou alguns. Então, disse-lhes: «Porque passastes aqui o dia todo, sem fazer nada?» — «Porque ninguém nos contratou» responderam eles. Ele disse-lhes: «Ide também para a minha vinha».

Ao chegar a noite, o proprietário disse ao seu feitor: «Chamo os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos e acabando nos primeiros».

Os que tinham vindo às dezassete horas receberam um dinheiro cada um. Ao aproximarem-se, os primeiros pensavam que iam receber mais, mas também só receberam um dinheiro cada um. Depois de o receberem, começaram a murmurar contra o proprietário, dizendo:

«Estes últimos trabalharam só uma hora e vós pagastes-lhes como a nós que trabalhámos o dia inteiro e suportamos o calor!»

Mas o proprietário respondeu a um deles: «Meu amigo, eu não sou injusto para contigo. Não combinaste comigo receber um dinheiro? Toma, pois, o que te pertence, e vai. Não tenho eu o direito de fazer dos meus bens o que desejo? Ou serás tu invejoso, pelo facto de eu ser bom?»

Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos...

REFLEXÃO

O mundo é uma grande praça onde milhões e milhões de homens esperam alguém que os conduza ao trabalho. Dois são os grandes proprietários que passam uma vez e outra pelo imenso mercado, recrutando operários para o seu serviço: Deus e o demónio.

Passa o Senhor e chama. Passa o demónio e convida todos aqueles

que, havendo-se negado ao convite do Senhor, preferiram ficar todo o dia na ociosidade...

Sim, é entre os ociosos que o «Senhor das trevas» recruta os seus partidários e servidores. Eles bem se entendem!

Em que vinha trabalhas tu? Qual o patrão que escolheste?

Todos nós, desde o nosso baptismo, fomos convidados pelo Pai Celeste a trabalhar, no dia da vida, nessa vinha da alma — nossa e dos nossos irmãos que formam a Igreja de Deus. A paga, o salário é superior à prata e ao ouro, é o Paraíso.

Contudo, quão facilmente nós rejeitamos o convite divino e preferimos permanecer nas trevas do ócio, campo de Satanás! Desculpámo-nos que nada fazemos de mal, que não odiamos, não matamos nem roubamos... e que já não é mau! Mas, bastará isto e será suficiente para os operários do Senhor? Não exigirá o Senhor que trabalhemos e que demos frutos de vida eterna?

Quando nos convenceremos de que o não fazer nada de bem já é fazer mal? Se tivéssemos um empregado que não roubasse, não se embriagasse, que não fosse turbulento, que não tivesse outros vícios, mas que não entando nada fizesse de útil e passasse todo o dia sentado confortavelmente, não é verdade que o despediríamos a toda a velocidade?

Não, meus caros, os homens não podem ser um mero valor negativo, indiferentes e passivos... não podemos ser, no palco e no dia da vida, meros assistentes, meros espectadores de pernas e braços cruzados. Assim, estaríamos a comprometer o fim da nossa existência.

«Pelos frutos se há-de conhecer a árvore... e as que não derem frutos, é porque estão secas, e o seu destino será arderem nas chamas do fogo...»

Quem negará que nós somos uma força e um organismo que, ou há-de fazer o bem ou o mal? A indiferença, o desinteresse, a passividade, é a morte. Eis porque não somos réus de pecado somente quando somos uma árvore má que produz obras más, mas também quando não fazemos o bem, ou não produzimos obras boas a que estávamos obrigados.

A Igreja é Santa e é Católica; quer dizer: nós que somos Igreja temos de trabalhar a sério na vinha da nossa alma para que mantenha e aumente a vida que recebeu no baptismo, e ir mais além trabalhando na santificação das almas dos outros que conhecemos e também dos outros que não conhecemos. A messe do Senhor é tão extensa que se estende até aos confins do mundo. E nós temos de sentir, dentro das nossas entranhas, a responsabilidade e o peso do seu cultivo.

Eis porque temos de deixar a ociosidade e seguir o chamamento do Senhor: «Vinde vós também para a minha vinha!»

Grandiosas Festas em honra de S. Brás

EM AREIAS, S. VICENTE

Nesta ridente freguesia realizar-se-ão em 6 de Fevereiro próximo, grandiosos festejos em honra de S. Brás, que, serão abrilhantado pela já afamada Banda Musical da Vila de Ponte do Lima.

O programa, como de costume, terá o seguinte teor:

Às 10 horas, Missa Solene, sermão e procissão, tudo alusivo à sua vida.

— De tarde, visita ao Milagroso S. Brás e concertos pela Banda de Musica.

Objecto de valor

Foi encontrado um objecto de valor dentro dum cesto, que se julga ter sido deixado na praia de Ofir ou na feira semanal de Barcelos. Será entregue a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.

Informa Cestaria de Barcelos — Rua Dr. Manuel Pais, 84 — BARCELOS.

Vende-se

Casa Torre, de dois andares, com lojas próprias para comércio, jardim e terreno de horta.

Tratar com — Domingos Pires Lavado, e José António Pereira.

Casa de Pasto PASSA-SE

Bem afreguesada e em óptimo local, com paragem de carreiras de camionetas da Viação Auto-Motora em Barcelinhos.

Informa esta Redacção.

Anúncio publicado em «O Barcelense» em 5-2-1966, no n.º 2855.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Faz-se saber que foi designado o dia dezassete de Fevereiro próximo, pelas dez horas, neste Tribunal, para a arrematação, em hasta pública e primeira praça, do imóvel abaixo indicado, nos autos de Acção especial de arbitramento que FRANCISCO AZEVEDO PEREIRA e mulher, MARIA DA GLÓRIA DA SILVA PEREIRA, jornalheiros, da freguesia de Tamel São Veríssimo, desta comarca e outros movem contra os réus JOSÉ DA SILVA PEREIRA, viúvo, pedreiro e outros, do lugar da Cachada, mesma freguesia, pertencente aos autores e réus e que será entregue a quem maior lance oferecer acima do que vai indicado, valor matricial por que entra em praça:

IMÓVEL A ARREMATAR

Uma casa com dois pavimentos e logradouro, no lugar da Cachada, freguesia de Tamel São Veríssimo, desta comarca, a confrontar do Norte com Domingos Fernandes, do sul e nascente com Domingos Fernandes, do Sul e nascente com caminho público e do Poente com José Joaquim Gonçalves, descrita na Conservatória do Registo Predial no L.º B-188, sob o n.º 74 370 e inscrita na matriz urbana no art.º 29 e na matriz rústica no art.º 259, com o valor matricial corrigido, por que vai à praça, de 10 340\$00.

Barcelos, 18 de Janeiro de 1966.

O Escrivão de Direito,
Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

MÓVEIS

DE Perfeito José Soares

EM TODOS OS ESTILOS
EM TODAS AS MADEIRAS
ESTOFOS • COLCHOARIA
Facilidades de Pagamento

24 — AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA — 26
(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)
TELEFONE 82719

AGENTE
DOS COLCHÔIS
DE MOLAS
FLEX-
-SUPER

SOARES

Missa de Aniversário

Continuação da página (1)

colau Walker Gouveia, Alferes José Olímpio Barreiros de Oliveira, Professor Matias Martins Fernandes, Dr. Augusto Casimiro Monteiro, António Albino Marques de Azevedo, Vasco César de Carvalho, Augusto Soucasaux, Manuel Augusto Vieira, Artur Roriz Pereira, Baptista de Lima, Gualter Meireles, Rogério Calás Cândido de Carvalho, Carlos Maria Vieira Ramos e Elisio de Vasconcelos.

A Santa Missa será celebrada na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, no dia 12, pelas 9 horas da manhã.

A todos dirigimos o convite para que estejam presentes nesta oração a Deus, nesta íntima comunhão com Ele, para que todos possam lucrar dos seus favores.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —

Partos, Injeções, Tratamento
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172
Telef. 82485 BARCELOS

Propriedade vende-se

Em Vila Frescainha, S. Martinho, lugar da Agrela, casa de chão e horta pertencente a Manuel Pereira de Brito.

Recebem-se prepostas, caso venha. Falar com Secundino Pereira de Brito, em Vila Frescainha S. Pedro.

INGLÊS

Estudante dá explicações até ao 5.º ano Liceal.
Informa esta Redacção.

Explicações

Professora, licenciada em Ciências Biológicas dá explicações de:
Matemática 1.º e 2.º ciclos dos liceus e
Físico-Químicas 2.º ciclo do liceu.
Falar Telef. 82339

Para bom entendedor...



a última palavra
em lixas



Talhões na Quinta do Olival

Vendem-se talhões de terreno para Construção, na quinta do Olival, dentro da área da cidade e com perspectivas de um futuro próximo se tornar na mais agradável zona de Barcelos.

Informa, Domingos Pires Lavado ou José António Pereira.

Casa do Povo de Gândara do Neiva

AVISO

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 1 de Fevereiro de 1966, para o provimento do lugar de médico privativo da Casa do Povo de Gândara do Neiva, do concelho de Barcelos, devendo a documentação ser entregue na sede da Casa do Povo até ao dia 2 de Março.

Quintães, 1 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Direcção
Joaquim da Rocha Machado

COLUMBOFILIA

Convocatória

Convidam-se todos os associados a comparecer na Sede da Sociedade Columbófila Barcelense, na próxima quarta-feira, dia 9 do corrente, pelas 21,30 horas, a fim de serem tratados assuntos de interesse para a próxima campanha, que tem o seu início no dia 13 do corrente.

A Direcção

Adolfo Gomes

Por ter atingido o limite de idade, deixou de exercer as funções de gerente da Agência da Caixa Geral de Depósitos, desta cidade, o nosso prezado Amigo Sr. José Adolfo Gomes, homem sempre pronto a ser prestável quer no exercício das suas funções, como fora delas.

«O Barcelense» cumprimenta o seu estimado amigo, felicitando-o pelo cabal desempenho do cargo que deixa de exercer e também pelo prémio justíssimo que é a sua aposentação.

CASAMENTO

No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro realizou-se o casamento da Sr.ª D. Irene Ribeiro de Miranda, gentil filha do nosso estimado amigo Sr. Gremínio Fernandes de Miranda e da Sr.ª D. Olívia Ribeiro de Miranda, com o Sr. Horácio Martins Maciel, filho da Sr.ª D. Cândida Maciel e do Sr. Manuel Alves da Costa Maciel, de Tregosa.

Foram padrinhos a Sr.ª D. Beatriz Alves de Miranda e o Sr. Rodolfo Fernandes de Miranda, celebrou o casamento o irmão da noiva, Sr. Padre Manuel Ribeiro de Miranda.

Depois do Copo de Água a que assistiram dezenas de convidados os noivos partiram em viagem de núpcias para o Sul do País.

Objecto de Ouro

Encontrou-se, fez um ano pelo Natal, um objecto em ouro de pouca importância, a quem se entrega desde que dê as devidas provas.

Informa esta Redacção.

TORNEIO DE BILHAR «SNOOKER»

Está a despertar grande interesse o torneio de bilhar «Snooker» que se está a disputar todas as noites no café «Galo Negro».

FURGONETAS DE RETOMA

TAUNUS «TRANSIT»	1963
TAUNUS «TRANSIT»	1963
VOLKSWAGEM	1965
MORRIS «J-2» Diesel	1962

COM GARANTIA

Vende-se na GARAGEM CASTRO

Telefone 82408 e 82625 BARCELOS

Especialidades dos Estabelecimentos **Arantes**

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado Vinhos Branco e Tinto

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS (PORTUGAL)

PELO CONCELHO

ALVELOS

Festa — Por iniciativa de um grupo de jovens adolescentes desta freguesia, realizou-se no passado dia 30 do mês findo uma festa em honra do mártir S. Sebastião, cujo programa foi missa cantada oferecida pela donzela Maria Brazelina Ferreira da Silva e sermão pelo Sr. Padre Campinho, oferecido pelo Sr. António Fernandes da Silva, irmã e pai do 1.º cabo condutor-auto n.º 899-64, João Cândido Ferreira da Silva, desta freguesia, em serviço na Província de Moçambique, não se realizando a procissão anunciada com o andar daquele Santo, devido ao tempo não o permitir. Esta festa foi abrilhantada por uma aparelhagem sonora e foguetes.

Oferta — Foi oferecida pelo nosso confratão, Sr. Manuel do Monte Fernandes, regressado há meses do Brasil, uma Bandeira para Nossa Senhora de Fátima, a fim de servir nas procissões e quando convier a esta freguesia.

AIRÓ

Baptizados — Com o nome de José António, recebeu as águas lustrais do baptismo, na igreja paroquial de Airó, no passado dia 23 de Janeiro, o oitavo filho do nosso amigo e proprietário desta freguesia, Sr. David Dias de Carvalho e da Sr.ª D. Maria da Graça Gonçalves de Oliveira. Desde já vão as nossas felicitações pelos seus oito soldados que dará à Pátria.

Também no dia 30 de Janeiro, foi baptizado um primo do mesmo, com o nome de Abel, filho do Sr. Manuel Dias e da Sr.ª Maria Júlia Gonçalves de Oliveira.

Foram padrinhos o Sr. Abel Dias Carvalho e sua esposa, pelo que desde já felicitamos a todos.

LAMA

Cabido — Como já é da praxe, realizou-se no último domingo de Janeiro a cerimónia da entrega da Cruz, aos novos mordomos, a que se costuma chamar a Festa do Cabido. Atinge foros de entusiasmo o empenho dos mordomos e seus colaboradores, em prestar as suas homenagens à Cruz de Cristo. O temporal do passado domingo, não impediu o brilhantismo a que já estamos habituados. Apesar disso, foram muitos os convidados que vieram de longe e de perto, a emprestarem ao acto ainda mais esplendor. As pessoas que não estiveram presentes, puderam avaliar através do autêntico bombardeamento, provocado pelo potente fogo de artifício, que se fazia ecoar a muitas milhas de distância.

A Cruz Paroquial foi processionalmente levada para casa do mordomo, Sr. Abílio Gonçalves Ferreira. No dia dois do corrente, solenidade semelhante se realizou, na vizinha freguesia de Areias, S. Vicente. Na verdade podemos dizer semelhante, pois as diferenças notadas no cerimonial, tanto litúrgico como familiar, são apenas acidentais.

E justo fazermos alusão desta festividade, pois a ela fomos convidados pelo mordomo Sr. António Macedo Dantas, que até por coincidência reside na nossa freguesia da Lama, para a residência do qual foi tam-

bém em gigantesco cortejo, transportada a Cruz Paroquial. Aproveitamos igualmente o ensejo para felicitarmos o nosso amigo confratão, por simultaneamente com a referida solenidade, se ter realizado o baptizado do seu décimo filho, a quem se deu o nome de Hernâni.

A festividade que foi de Areias, se associaram muitas pessoas da Lama, para participarem da mesma alegria e a provarem como actualmente se entendem as duas freguesias, tão semelhantes entre si. Deste modo se vão esquecendo alguns atritos, que noutros tempos criaram rivalidades.

Falecimento — Mais uma notícia a cobrir de luto algumas famílias da nossa freguesia: o falecimento do Sr. Francisco Ferreira Loureiro, que ocorreu no passado dia 25. Por que era muito estimado no meio em que vivia, muitos amigos seus tomaram parte no funeral, associando-se ao luto das pessoas de Família. Nós também deixamos os nossos sentimentos de pesar.

ABADE DO NEIVA

Curso de Religião — Está a decorrer nesta freguesia, um Curso de Religião, para todos os rapazes e raparigas a partir dos 14 anos. Neste curso que durará um mês, está a ser relembrada a doutrina que aprendemos em pequenos, mas, mais esclarecida em diversos pontos da mense. Parabéns ao nosso zeloso Pároco, pela sua preocupação em formar futuros homens homens de amanhã. Desta maneira também a juventude tomará, mais consciência da sua missão de apóstolos do Senhor.

Aniversário — No passado Domingo esteve em festa a família do nosso respeitável amigo Sr. Domingos Peixoto, pela passagem do 18.º aniversário da sua querida filha, Maria do Céu da Silva Peixoto. Parabéns à aniversariante com votos duma vida longa.

No passado dia 3 do corrente teve a sua festa natalícia o Rev.º Sr. Padre José dos Santos Fonseca, Superior do Seminário do Espírito Santo, da Silva. Em nome das Direcções Arquidiocesanas da JAC, e JACF e em nosso nome pessoal, que muito lhe devemos, desejamos-lhe uma vida fecunda no nosso meio, para maior progresso da Acção Católica. Parabéns portanto por esta data.

Acção Católica — (Secção Regional da J.A.C.) — Reunião Regional — Como habitualmente realiza-se amanhã pelas 9,30 horas no Circulo Católico a Reunião Regional dos Dirigentes da Juventude Agrária.

FRAGOSO

Desastre — Vítima de queda recolhida ao Hospital de Braga, o Sr. Delfim de Sá Neiva, casado, antigo regedor e actualmente secretário da Junta, residente no Lugar de Neiva, desta freguesia. Naquele estabelecimento Hospitalar o sinistrado foi submetido a uma operação de urgência, serviço este que parece ter decorrido satisfatoriamente pelo que todos nós nos regozijamos.

Partiram para França os srs. José Cândido Martins Ferreira e António Belmiro de Sá Ferros.

Faleceu no dia 22 do mês findo, com 68 anos de idade, o Sr. Alfredo

da Silva Razão, casado, residente no lugar de Sá, desta freguesia.

O seu funeral teve lugar na manhã do dia 24 com missa e ofício de corpo-presente. Péssame à família.

— O tempo melhorou um pouco. Toda a população local anda atarefada na apanha da azeitona e na conclusão das sementeras.

T. Vieira

QUINTIÃES

Estrada — Reina grande contentamento não só nesta freguesia como na de Aborim, e não é menor a expectativa entre os seus povos, ante o importante e necessário corte de estrada, que partindo do lugar de Moimho Vedro liga agora já ao lugar de Espinheiro, passando pela Capela de Santa Marinha, Souto de Faria, Lagarteira, Castanheira, Atrancaduros, Triofe e Luxéstos numa extensão de mais de 3.800 m. O primeiro quilómetro ficou com a largura de 5 a 6 m., e os restantes com 4 m. Tal corte há muitos anos que se impunha, mas os obstáculos a vencer eram muitos, designadamente o seu íngreme e difícil traçado que envolvia grandes obras de aterros e desaterros, os quais viriam como vieram a honorar o custo da obra.

Este chuvoso e torrencial inverno acabou, nos meses de Outubro e Novembro passados, por tornarem impraticável o trânsito em muitos sítios deste percurso. Não faltam disso testemunhas nem praguejadores. Esta situação não podia prolongar-se por mais tempo, tal a ruína dos caminhos, que nalguns pontos já só a patinhar, se conseguiam escalar. Era fim de ano e não havia verbas disponíveis e não é menos verdade que já há muitos anos se esperava por esta e outras obras, desconhecendo-se os motivos porque vêm sendo proteladas.

Foi então que uma comissão de consortes se decidiu a meter mãos à obra, pedindo às Juntas de Freguesia de Quintiães e de Aborim que os apoiassem junto da nossa Câmara. Nesse sentido foi dirigido um ofício àquela entidade da presidência do Sr. Dr. Luis de Figueiredo, que sendo natural da freguesia de Faria, nesta, como nas outras, melhor pode avaliar de tais necessidades.

Aguarda-se agora uma proporcional ajuda material a este engrandecimento e bem se justifica uma visita de técnicos da Câmara e dalgum representante da Edilidade a estes locais.

Dada a boa vontade de 32 consortes, na fase inicial, e com a ajuda duma potente máquina escavadora começou a tremenda luta de marteladas e escavações aos morros e saibeiros, iniciando-se as obras de aterros e desaterros em 14 do mês de Dezembro passado, tendo terminado o corte no dia 24 de Janeiro do corrente ano. Assim se completaram 268 horas de trabalho de máquina escavadora, cujo custo atinge a importância de 72.500\$00. Desta verba falta pagar 12.800\$00. Entretanto nas zonas mais difíceis, trabalham ainda tractores com atrelados para onde foram carregados mais de 350 toneladas de pedra e detritos de granito das grandes pedreiras da Cheira, gratuitamente postas à disposição pelo representante da família Crespo, de Carapeços. Nestas obras complementares, incluindo valetas, empedramentos lameiros, aquedutos provisórios, foi já dispêndia a verba de 11.133\$00. Desta forma os arranjos indispensáveis para o estabelecimento do trânsito em condições, agora já aceitáveis, importou, até ao presente em 83.633\$00, dos quais estão por pagar 12.800\$00. Resta solucionar o trânsito em mais 4 zonas de lameiros, estes mais pequenos que os já arranjados e proceder a obras de melhor conservação, quer efectuando outros empedramentos do leito do corte, quer melhorando aquedutos e algumas outras obras de consolidação.

Por aqui se vê que vem sendo enorme o esforço desenvolvido por um punhado de consortes e também que a necessidade a muitos os obrigou.

Nesta região do Tamel houve desde sempre homens de boa vontade os quais muito deram aos outros em benefício público e estão sempre prontos a aglutinar esforços e boas vontades. Certo é que têm encontrado na sua Câmara Municipal apoio material às obras de sua iniciativa, designadamente com carácter excepcional, como aquela que agora focamos.

Contamos assim, nós como todos os outros municípios rurais, que esteja chegada a nossa hora, sem evasivas ou demoras e não há qualquer receio que as nossas participações sejam cotejadas com outras conseguidas por este concelho fora.

O que está à vista pode provar-se, medir-se, confrontar-se e assim facilmente se podem tirar as conclusões.

O concelho jamais poderá prosperar sem que se ajudem e melhorem as condições de vida nos meios rurais e dentro destas as comunicações e a força electromotriz ocupam lugares cimeiros.

Quantos têm emigrado destas freguesias!

O pobre lavrador já nem a pé conseguia preparar em certas zonas daqueles caminhos!!

Será justo alhear-se a nossa Câmara de tais situações extremas, planeando outras obras, atribuindo e investindo dinheiros em regime de participação ou não, em melhoramentos com um volume de ajuda muito inferior aos obtidos e investidos em obra indispensável como aquela que agora citamos?!

Cremos que haverá uma criteriosa intervenção para este caso de todos os elementos que constituem a Edilidade, distribuindo proporcionalmente os seus réditos aos seus municípios e entre estes são os do meio rural os que têm necessidades mais prementes, compensando-se melhor os que mais comparticipem.

Não pode haver critério mais justo para as obras inadiáveis.

As Juntas de Freguesia de Quintiães e de Aborim e os povos que representam aguardam a decisão da Ex.ª Câmara e oportunamente se dará público conhecimento das participações recebidas quer individuais quer da oferta de terreno e serviço braçal, bem como o apontamento sobre a solidariedade num volume de obras deveras notável levadas a efeito até ao presente com os seus próprios meios e lançando agora apelo para que venha a ajuda e estímulo tão duramente merecido.

AREIAS DE VILAR

Reparação urgente — O rigoroso inverno que se tem feito sentir, cada vez mais põe em perigo, o que ainda resta da antiga Igreja Matriz de S. João de Areias. Temos feito muito nos últimos tempos, não podemos estar sempre a desembolsar dinheiro para isto e para aquilo, isso é verdade, mas como católicos, não podemos deixar acabar de vez a Capelinha do Santo Padreiro. Mais um sacrifício, e S. João Baptista, disso estamos certos, nos pagará em dobrado.

Primeiro que tudo, isto é uma opinião, seja formada uma Comissão para estudar o assunto, apresente projecto e orçamento, colhendo em seguida a opinião dos habitantes da freguesia. Depois, mas só depois, é que essa Comissão resolverá em definitivo o começo das obras. Temos uma Acção Católica, e deve ser essa Comissão a dar os primeiros passos. Ninguém, disso estamos certos, ficará indiferente a tão necessária obra. E urgente uma solução, e essa solução não pode ser outra de que obstar a que acabe em ruína um património Sagrado que é de todos nós. Mãos à obra e tudo se fará, pois S. João Baptista, quer, viver entre nós. Esperamos em breve poder dar a notícia de que alguma coisa se vai fazer neste sentido, para que os nossos confratãos, hoje a viver no Estrangeiro, se lembrem através deste Jornal, que têm obrigações perante a sua Terra Natal.

— Um dos últimos apelos nas colunas deste Jornal, foi logo remediado, o que muito nos apraz registar. Embora com carácter provisório, já foi desviada da Estrada, no lugar de Eirigo, a água que há tanto tempo vinha a prejudicar aquele lanço de Estrada.

Esperamos que o assunto seja estudado e executado em definitivo, para que no próximo inverno não tenhamos que lamentar o mesmo assunto.

Aniversários — No dia 4 do corrente, festejou a sua festa natalícia, a Sr.ª D. Alice de Jesus Machado, esposa do comerciante do lugar de Eirigo, Sr. Manuel Simões Loureiro, a quem endereçamos os nossos parabéns.

— No dia 7, festeja também o seu aniversário, o Sr. Paulino José do Couto, Guarda da P.S.P. aposentado, residente no lugar do Monte, a quem desejamos felicidades.

— Hoje dia 5, faz anos a Sr.ª D. Engrácia Lopes da Silva, mãe muito querida dos Srs. Reverendo Padre Capuchinho Frei Agostinho de Vilar, Carlos da Silva Morgado, 1.º cabo-enfermeiro há pouco chegado de Macau, António Lopes da Silva Morgado, empregado de escritório, estes residentes em Lisboa, e do Sr. João Lopes Morgado nosso grande amigo e residente nesta freguesia. A todos, os nossos sinceros parabéns e votos de que continuem a fazer anos por muito longo tempo.

Falecimento — Foi a enterrar no dia 29 de Janeiro, a Sr.ª Delfina Fernandes Lopes, mãe do nosso amigo Sr. Manuel de Sousa, a quem apresentamos os nossos sentimentos péssames.

Doente — Continua doente a Sr.ª D. Cécilia da Conceição Matos, da Casa do Souto, esposa do nosso amigo Sr. Abílio Lopes Ferreira.

Desejamos do coração, rápidas melhoras.

TREGOSA

Para Angola — Partiu para Angola, em serviço de soberania a prestar naquela nossa Província Ultramarina, o Sr. Alvaro Gonçalves Pires, membro activo da J.A.C. desta freguesia.

Por este motivo, os seus colegas daquele organismo católico, mandaram, no domingo, dia 23 do passado mês de Janeiro, celebrar missa, para que Deus lhe faculte uma feliz viagem e também um feliz regresso.

Casamento — No pretérito domingo, dia 30, uniram-se pelos sagrados

laços do matrimónio, na Igreja Paroquial da vizinha e amiga freguesia de Capareiros, o nosso amigo Sr. Porfírio de Miranda Maciel, filho do assinante do nosso jornal, Sr. Francisco Martins Maciel, dig. regedor desta freguesia e da Sr.ª D. Esperança Gomes de Miranda, com a Sr.ª D. Palmira da Silva Portela, filha do também nosso distinto amigo, Sr. Armindo de Sá Portela, secretário da Junta daquela freguesia e da Sr.ª Balbina da Silva Portela, abastados proprietários da freguesia de Capareiros.

Foi celebrante, o pároco da freguesia de Carvoeiro Sr. Padre Cesário Fernandes de Miranda, primo do noivo, acolitado pelos Rev.ºs Padre Marcelino Trindade e Padre Esequiel de Castro, respectivamente párocos de Capareiros e Tregosa.

A missa de esponsais, foi acompanhada a cânticos, sob a regência do maestro Sr. Cruz, pelo coro feminino da J.A.C., organismo de que a noiva fazia parte proeminente.

Serviram de padrinhos, pela parte do noivo, o Sr. Fernando Gomes de Amorim, digno presidente da junta de Tregosa, e sua esposa Sr.ª D. Laurinda Arriscado de Carvalho Gomes de Amorim; pela parte da noiva o Sr. José de Miranda Pereira da Cunha, e sua esposa Sr.ª D. Urbina de Miranda Santana.

Aos numerosos convidados, foi servido no amplo salão da padaria do tio da noiva, Sr. Abel de Sá Portela, dig.º regedor daquela freguesia, um lauto e bem preparado banquete, que correu sempre em ambiente de camaradagem, compostura e animação.

Brindaram os noivos, os párocos das duas freguesias: Capareiros e Tregosa e ainda o dinâmico Presidente da Junta daquela freguesia Sr. Professor Anselmo de Araújo Rodrigues, que, em palavras bem buriladas, souberam enaltecer, com justa razão, as virtudes morais dos noivos e suas famílias.

Os noivos, depois do seu passeio de núpcias fixarão residência na freguesia de Capareiros.

GUARDA LIVROS
DIPLOMADO

TODAS AS MODERNAS TÉCNICAS DE CONTABILIDADE...

DECALQUE-(RUF-EFICEX etc...) MECÂNICO • MANUAL

PLANEAMENTO...

ORÇAMENTAL
CUSTOS
ADMINISTRATIVO
ORGANIZAÇÃO
ESTATÍSTICA
PERITAGEM

ACEITA ORIENTAÇÃO DE ESCRITA COMPATÍVEL R/L.

Informa Manuel Neto
L. Jardim — Gamil — Barcelos

Fazem Anos

Amanhã tem o seu aniversário o prezado assinante de «O Barcelene», Sr. Abílio Duarte Ferreira Pedras,



técnico Têxtil em Vila Nova de Famalicão. Os nossos parabéns.

— No dia 7 faz 60 anos o nosso estimado amigo Sr. Joaquim António José Pereira, pelo que lhe enviamos felicitações.

— Tem a sua festa natalícia no próximo dia 9 do corrente o nosso particular amigo, Sr. Paulo Augusto Pereira, industrial nesta cidade.

«O Barcelene» cumprimenta o incansável amigo, desejando que esse dia se repita longamente, para satisfação nossa e de sua Esposa.

— No dia 7 tem o seu aniversário a Sr.ª D. Clarice da Costa Gonçalves, dedicada esposa do nosso prezado amigo Sr. António Gonçalves. Parabéns.

— Na quarta-feira, dia 9, estão em festa os lares dos nossos confratãos Srs.: Engenheiro Vitor Rodrigues de Araújo e Daniel da Silva, motivo porque os felicitamos.

**Drogarias
Ferragens
Stands, etc.**

Importamos directamente camurças e esponjas naturais, lixas, redes metálicas, etc. Fazemos preços especiais para revenda. Enviamos folhetos.

Casa Chaves Caminha

Av. Rio de Janeiro 19-B—Tel. 725163

LISBOA 5

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

Não é por demais exigir perfeito equilíbrio nervoso, perfeito equilíbrio mental, perfeita conduta, a pessoas de quem dependem vidas humanas, como sejam o agulheiro que se embriaga, no Ribatejo, o maquinista que parte sem sinais de partida, em Sintra, o chefe de estação que, sem motivo, inverte a ordem de marcha de comboios na Póvoa, contribuindo para o desastre de Custóias, os guardas-de-linha que deixam atravessar a linha no momento contra-indicado, etc., etc.

Isto, este exame impõe-se, afastando, sem considerações pessoais, nem respeitos humanos, para serviços sem responsabilidade, quem não tenha idoneidade moral e profissional para o exercício de funções de que dependem vidas humanas.

Porque alguém paga os prejuízos da C. P. — nós, o público. Mas, as vidas humanas, essas não ficam pagas pelas indemnizações

Há famílias que protegem demasiadamente os seus filhos, evitando-lhes tanto os choques que a realidade da vida lhes proporciona, quanto as situações concretas que essa mesma realidade da vida lhe faz deparar.

E, ao mesmo tempo, facilitam-lhes e toleram-lhes tudo, pela palavra tudo, mesmo o que esse tudo seja qualquer coisa de perigoso.

Estão, neste caso experiências com produtos inflamáveis, como os fósforos, tóxicos, como certos venenos, ou altamente perigosos, como os explosivos.

Neste último caso, trata-se de imitação dos trabalhos da engenharia química de foquetes e ogivas, experiências nucleares, etc.

Simplemente acontece que as experiências perigosas, deste tipo, se fazem no lugar adequado, com as adequadas medidas de segurança e por pessoal competente — diplomado e experimentado em largos tirocínios, e não numa casa de habitação, sem condições, de segurança, por estudantes ignorante e inexperientes.

O resultado destas brincadeiras viu-se num desastre fatal e mortal, de não há muito tempo

Mas, este desastre servirá, porventura, de aviso para aqueles pais fracos, que, deslumbrados pelos interesses e curiosidades científicas de seus filhos, se deixam cavalgar pelos mesmos, tolerando-lhes tudo, pela palavra tudo?

Fez 50 anos o jornal que, hoje, se chama A VOZ e é o continuador dos anteriores diários A Ordem e a Época.

Sob tais heterónimos, este diário lisboeta tem sido estrênuo defensor das ideias monárquicas e católicas, combatendo o anti-monarquismo, o ateísmo, o anti-catolicismo, o anticlericalismo, mas combatendo com dignidade e apuro, muito correcto e leal para com os adversários dignos... e, até, para com os outros.

Mas, acima de tudo «A Voz» tem sido um grande defensor de Portugal, em qualquer circunstância.

Como bom jornal, bem escrito, bem colaborado, sempre sensato, «A Voz» oferece aos leitores, além de lúcidos comentários de política internacional e nacional, algumas colunas de formação e informação religiosa, um «bazar» cultural e outro de divulgação agrícola, uma página feminina e uma secção infantil, além do noticiário.

Jornal sério, de bom combate, daqui o saudamos.

Segundo o «Jornal de Notícias», um professor primário de perto de Coimbra, tem o hábito de agredir, violentamente, as crianças.

Parece que o homem se excede — e quando tal acontece, está-se perante a brutalidade, o higinismo, e não perante o castigo corporal, punição justa de qualquer delito (infantil, juvenil), nem, tão-pouco, perante o orbilianismo, ensino acompanhado de palmatoadas, pois que se verificou, em longa tradição escolar, que as palmatoadas ajudam a aprendizagem de certas crianças, preguiçosas mentais, que oferecem grande resistência mental à aquisição de conhecimentos, e são insensíveis a exortações e argumentos sentimentais e racionais.

Os pais devem compreender os professores, compreender que, quando eles batem nos seus filhos, o fazem para bem das crianças: sintam que praticaram actos inconvenientes e possíveis de sanções (justiça), ou que têm de aprender (orbilianismo, acção educativa).

Os pais dos meninos amados, que não podem aceitar o castigo corporal, esses toleram aos filhos, outras coisas, desde o brincar com fósforos, ao brincar com explosivos...

O jornal «Agora», de sábado, 28 de Janeiro, acusava a revista The Saturday Evening Post, de 1 de Janeiro de 1966 de ter publicado o retrato de um general, fardado e cheio de medalhas, dando-o como sendo o retrato do Sr. Dr. António de Oliveira Salazar, acusando-o do assassinato de Humberto Delgado.

Todo o português sabe que o venerando Presidente do Conselho é modesto e nunca envergou nenhuma farda militar, nunca exibiu nenhuma condecoração, na austeridade da sua vida.

Mesmo, os mais ferrenhos adversários do regime reconhecem este facto.

Portanto, a publicação daquele retrato (aliás identificado como sendo do general Homem de Figueiredo) é um processo ignóbil de ataque a Portugal, que usa mão destes processos baixos para denegrir o nosso País.

Claro está que quem conhece Portugal e Salazar, vota ao mais abominável desprezo estes indignos processos da Saturday Evening Post, e, conseqüentemente, as suas acusações.

E só perguntamos se a lealdade de processos jornalísticos do grande baluarte da democracia, que é a livre América, se pode aferir por este padrão?

Falcão Machado

A MALDADE HUMANA

(Continuação da página 1)

e tudo o que sirva para destruir e aniquilar. Tudo o que se passa é por maldade, quer seja por discordâncias absurdas de política, quer seja por ambições ou interesses. Pode afirmar-se que sempre foi assim desde que existe o mundo. É certo. Mas o que nos surpreende é que este mesmo mundo, tendo evoluído tanto na ciência, no campo social e em todos os outros sectores da vida humana, não tenha adquirido da mesma forma a Paz e a harmonia dos povos. Antes pelo contrário. Quanto mais se avança em civilização, mais o ódio impera, mais os homens se guerreiam.

A conclusão a que se chega, depois de pensar bem nesta contradição, é de que a formação moral das pessoas é defeituosa e daí, o mal que aflige o mundo e o vai tornando num verdadeiro inferno. O que se faz de bom é, em geral, forçado. Muitas vezes, por vaidade e outras por interesse pessoal e não porque seja inata essa bondade. Prejudica-se o semelhante, inventam-se calúnias, urdem-se mentiras por inveja ou despeito, só porque o visado tem mais haveres ou moral superior. Esta amálgama de bom e mau que possuímos, em percentagens diferentes, nasce com o indivíduo, podendo atenuar-se com a educação ou repressão, mas nunca extingui-la, porque ela é função da imperfeição da alma, desta alma que impele o homem nos momentos da revelação do seu instinto, para um dos lados de que ela é formada: o bem e o mal.

Deduz-se portanto, por aquilo que se observa por esse mundo além, que a maldade supera a bondade. Se assim não fosse, o mundo seria um Paraíso, onde todos viveriam em paz, ajudando-se mutuamente e, então, podíamos viver satisfeitos e felizes e acreditar na boa formação da alma humana.

António Rego

Restaurante Náutico

(LIMIA PARQUE)

VIANA DO CASTELO

BAILES NOS DIAS 19 E 21 DE FEVEREIRO

DOIS CONJUNTOS: «RIBA DAVE» — DE RIBA D'AVE
«ACADÉMICO, C. A.» — DE BRAGA

Marcação de mesas pelo telefone 22330

Reservado o direito de admissão

O CAPITAL HUMANO

(Continuação da página 1)

dos aqueles que duma forma ou doutra se ligam aos jovens. A uma maioria esmagadora há-de opor-se sempre uma minoria interessada, para quem o problema de muitos não suscita questão. E ao entusiasmo de «O Barcelense» secundando o bem fundamentado porta-voz da opinião geral, têm aderido a grande massa dos que sentem a necessidade de lutar pela causa dos jovens, preparando-os o melhor possível para o futuro que os espera, e que cada vez há-de ser mais exigente na sua formação integral. Sem lhes darmos os meios próprios, já-mais engrandeceremos uma juventude que é promessa de bem ou de mal, conforme a ajudarmos a conquistar-se. «O homem não recebe de improviso a humanidade que o torna superior. Não se merece ser uma pedra, uma fera, ou um anjo: merece-se ser um homem. Todos os outros seres são o que são. Só o Homem se torna no que é. Terá de conquistar-se.» (G. Thibon). E essa conquista é feita de luta, da qual muitos saem vencidos. Que se não diga, porém, que os não ajudamos a conquistar-se, criando-lhes um meio melhor e mais são.

Nem sempre colhem fruto os que semeiam. Mas incentivar é já desbravar; lutar é já semear. Que importa que sejam

outros a colher os frutos? O que importa é que haja quem desbrave e quem semeie, na certeza de que a posteridade mereça esse esforço e essa luta. Louvemos pois a edilidade barcelense por esta prova de vitalidade em prol da valorização específica e actualizada dos nossos jovens.

(—)

«Não é o sofrimento da criança que é revoltante em si mesmo; mas o facto de não se justificar tal sofrimento.» Com estas palavras transformadas em acção persistente e desasomburada a favor dos países subdesenvolvidos, Henry Labrousse, director geral da U. N. I. C. E. F., conquistou para a França o Prémio Nobel da Paz. A criança, como o adolescente, são capitais humanos que muitos insensatamente desprezam, esquecidos de que o abandono destes problemas de a bandeira mais utilizada pelos covetores da civilização cristã, a quem, pelo nosso comodismo, abrimos caminhos. O elevado índice de mortalidade infantil — já aqui o dissemos — essa nódoa negra na estatística de qualquer povo — é o fruto dos desinteresses por esses problemas. As mães que trabalham fora — e não podemos de forma alguma remar contra essa maré, antes canali-

zar-lhe os ímpetos terá de corresponder a equivalente protecção social aos seus filhos. Multiplicaram-se em Barcelos fábricas, cujo labor ocupa em 90% o trabalho feminino. Mas terá havido a preocupação de saber como ficam entregues as crianças dessas mulheres, cujo trabalho representa, indiscutivelmente, a maior riqueza desta região? Pelo contrário, só temos conhecido entraves ao funcionamento de instituições para a solução de tal problema. Há dois anos que o Lactário em colaboração com a Misericórdia e Comissão Municipal de Assistência, trabalha para esse fim. Vencidos os maiores obstáculos, aguarda-se apenas o subsídio do Ministério da Assistência — aliás já prometido — para começar o seu funcionamento.

Este Infantário destina-se apenas às crianças mais desprotegidas, que não beneficiam de Caixas, para já, infelizmente, tantas são. Mas terá de completar-se esta acção com um Infantário, a participar pelo Ministério das Corporações, e destinado aos filhos das operárias, cujas fábricas não têm creches — porquanto existem acordos importantes nesse sentido. Só com estes dois Infantários em funcionamento, podemos afirmar que fica feita a cobertura assistencial da primeira infância até aos três anos, idade mais propensa a doenças e carecida, portanto, dos mais elementares cuidados de higiene e alimentação. Não podemos de forma alguma, compreender, que na solução dum problema como este — em que está em causa o sofrimento injustificado de crianças — não seja uníssono o desejo de colaborarmos todos, numa junção de esforços, já que não se concebe, em tal matéria, um trabalho individualista, em compartimentos estanques. Duma maneira geral, o principal problema a vencer em Barcelos, não é o problema-edifício, problema-localização, etc., etc., mas sim a mentalidade dos detractores.

O Ministério da Assistência terá de estender a sua acção onde a Previdência ainda não chegou. Planificados e vencidos os óbices, numa colaboração de esforços, estamos certos de que Barcelos pontificará, sem a afronta duma mortalidade infantil vergonhosa, entre as zonas industrializadas do Minho, que mais cedo encontraram solução para um dos mais momentosos problemas sociais.

Ercília N. M.

Manuel da Graça Pereira

Teve na última quarta-feira o seu aniversário o nosso estimado colaborador, Sr. Manuel da Graça Pereira, Empregado Superior da Têxtil João Duarte.

«O Barcelense» felicita o prestável Amigo, regosija-se com tão solene data, e deseja que por muitos mais anos continue a comemorar o dia da «Senhora da Graça.»

Casa Aluga-se

No lugar do Samo, em Vila Cova aluga-se casa com quintal.

Informa o Sr. Tiago Novais Alves, Telefone 82117 de Vila Cova.

Mário da Gama

O Liceu de Barcelos

(Continuação da página 1)

Barcelos tem de progredir. Para tanto urge pôr termo — e de vez — ao individualismo, que só olha para si e só a si se conhece, jomentando o egoísmo, esquecendo o bem comum, aviltando os valores, subalternando interesses, perdendo oportunidade. E o narcisismo, deslegante, que a si próprio chama o melhor do mundo. Um e outro oboecam o indivíduo e desvirtuam e desintegram a sociedade, fazendo-os correr o risco da quebra de equilíbrio e da perda de sincronismo com o tempo e de desintegração no surto de progresso, negável e pronunciado por todo o país.

Francamente, o mundo agora tende a situação mais coerente, mais concreta, mais verdadeira. É o que parece evidenciar a agitação dos novos, com outra cultura e outra preparação, com outro sentido da dignidade e da responsabilidade — agitação que será como que espasmos viscerais do corpo social — por espasmos, esquisitos e desagradáveis, mas salutares — no expurgo na anormalidade e da intoxicação. Fenómeno, por tanto, natural e sadio, que permite esperar melhores dias e que por isso mais deve ser compreendido e ajudado que contrariado.

Alguém, altamente categorizado e com autoridade, escreveu há dias que o liceu de Barcelos está na linha do primeiro plano das preferências. Ainda bem que começam a fazer-nos justiça. Podemos ter esperança, que agora damos passos firmes que nos hão-de resgatar desta imerecida tristeza, que nos hão-de proporcionar o êxito e o progresso. Num mundo em evolução e em desenvolvimento, não podemos ficar para trás, paralizados na doce contemplação do passado, que muito nos

honra, mas que só pode ser de valor se nos fizer activos e eficientes.

O liceu de Barcelos é a primeira necessidade da nossa Terra e quem por ventura pensasse ou dissesse o contrário não estaria de bem ou com a sua consciência ou com a sociedade. É que, no fim e ao cabo, o liceu é benéfico para todos. Depois veremos se assim é ou não. Quem se decidisse pela negativa, muito enganado estaria ou não poria, acima de tudo, os interesses superiores de Barcelos.

Tem se elogiado e muito bem os que lutaram e lutam pelo liceu de Barcelos. Mas cometeram-se omissões, uma delas clamorosa. Foi omitido o nome do velho colaborador de «O Barcelense», Tenente Francisco Cardoso e Silva, carola dos carolas pelas coisas da nossa Terra, que em tempos lutou durante anos e anos pelo liceu de Barcelos. Lembro-o aqui, como acto de justiça e como preito de homenagem. O seu esforço e a sua constância não foram vão. Viu, pelo menos, preparar-se o edifício para o liceu de Barcelos, onde afinal foi instalada a Escola Gonçalo Pereira. O edifício, para o tempo, devia servir. E já que se insiste pelo liceu, porque não se vai pensando desde já na sua instalação, ainda que provisória? É preciso não perder a oportunidade e ganhar tempo.

Esta a grande responsabilidade do momento, que os Barcelenses, nobres e dedicados, saberão enfrentar, sem tibieza nem esmorecimento, até sua concretização. Impõe-no a honra e as necessidades da nossa Terra, exige-o o futuro dos nossos filhos.